



Poços de Caldas

# 5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line

## EDUCAÇÃO SISTÊMICA COMO UMA NOVA POSSIBILIDADE PARA O CURRÍCULO DE GEOGRAFIA DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO

Eixo Temático: CURRÍCULO, METODOLOGIA E PRÁTICAS DE ENSINO  
EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE.

Forma de Apresentação: **RESULTADO DE PESQUISA**

Daiane Goncalves Luiz<sup>1</sup>

2

### RESUMO

O presente trabalho busca analisar os objetivos de aprendizagem presentes no currículo de Geografia da Rede Municipal de São Paulo, utilizando a Educação Sistêmica como uma nova possibilidade para as aprendizagens e vivências em sala de aula.

Para a metodologia adotada, foram desenvolvidas leituras e análises bibliográficas de cunho exploratório. A educação sistêmica não representa uma nova metodologia, ou técnica pedagógica, mas uma postura a ser adotada pelo professor que inclui seus alunos, com suas histórias de vida e famílias, promovendo o equilíbrio e a harmonia nas relações em sala de aula, assim favorecendo a aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes.

**Palavras-chave:** Currículo, Saberes, Educação, Sistêmica, Aprendizagem.

### 1 INTRODUÇÃO

Educação sistêmica é um termo criado e desenvolvido por Marianne Franke, que vem sendo difundido em vários países como Alemanha, Brasil e México; no Brasil, este tema tem se beneficiado das contribuições de autores como Fátima Mello, Jean Lucy e Olinda Guedes. Em suas obras, eles abordam a importância de compreender o aluno como um indivíduo que, inicialmente, pertence a um sistema familiar e que, posteriormente, passará a pertencer a um sistema escolar e organizacional a medida que se desenvolve e evolui.

Para compreendermos como funciona essa nova postura, iniciaremos com Bert Hellinger, psicólogo e psicoterapeuta alemão responsável por difundir as Constelações familiares pela Europa. Hellinger realizou diversos estudos e, dentre suas descobertas, propôs as chamadas três leis: 1. Pertencimento - todo indivíduo está inserido em um

sistema, seja ele familiar, escolar ou organizacional e, portanto, tem o direito de pertencer, de estar ali, de fazer parte; 2. Hierarquia - trata-se de compreender que existe uma ordem de chegada dos indivíduos dentro do sistema e essa ordem deve ser

---

<sup>1</sup> Professora da rede Municipal de Educação de São Paulo.



Poços de Caldas

# 5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line

respeitada, considerando o mais antigo até o mais novo em uma ordem crescente; 3. Dar e receber - esta lei possibilita o equilíbrio e harmonia nas relações: a medida que recebemos consideração, respeito, cordialidade. etc., retribuímos com as mesmas atitudes, garantindo o equilíbrio do sistema.

Neste trabalho, discutimos as concepções que norteiam o currículo da Cidade de São Paulo e como a educação sistêmica pode trazer uma nova possibilidade de olhar para os objetivos de aprendizagem presentes no currículo de Geografia da Rede Municipal.

## 2 METODOLOGIA

Para elaboração deste trabalho fizemos a leitura de alguns livros sobre o tema, analisamos o currículo de Geografia da cidade de São Paulo e finalizamos com a possibilidade de inserção da educação sistêmica no currículo municipal, para isto, o documento foi analisado por etapas sendo elas: Concepções do currículo, estrutura por ciclos e A inserção da educação sistêmica nos objetivos de aprendizagem :

### Concepções

1. Currículos são plurais e, portanto, são desenvolvidos de acordo com os interesses e intenções dos atores nele envolvidos, sendo permeados por saberes e contextos presentes nas relações desenvolvidas no ambiente escolar; 2. Currículos são orientadores, pois norteiam a aprendizagem e oferecem diretrizes para que o professor desenvolva suas atividades; 3. Currículos não são fixos, eles se desenvolvem no dia a dia, no cotidiano da escola, nas conexões e interconexões das aprendizagens; 4. Currículos são processos permanentes e não produtos acabados, portanto é um documento orientador, não um documento pronto, a ser seguido de maneira rigorosa sem reflexão por parte do professor; 5. Professores são protagonistas - é por meio deles que as aprendizagens serão desenvolvidas, é através deles e da relação com seus alunos que o currículo deixa de ser apenas um documento e passa a ganhar vida e sentido; 6. Currículos devem ser centrados nos estudantes, observando suas necessidades e interesses, ao mesmo tempo que dialoga com o cotidiano, promovendo a aprendizagem, saberes, atitudes e valores.

### Estrutura

O currículo municipal está estruturado em três ciclos: alfabetização do 1º ao 3º ano do ensino fundamental, interdisciplinar do 4º ao 6º ano do ensino fundamental e, por último, aural do 7º ao 9º ano do ensino fundamental. Cada ciclo possui eixos que se subdividem em objetivos de conhecimento, objetivos de aprendizagem e objetivos de desenvolvimento sustentável.

### Inserção da Educação Sistêmica nos objetivos de Aprendizagem

Para o nosso trabalho, separamos alguns objetivos de aprendizagem presentes em diferentes ciclos que permitem a inserção de educação sistêmica em sala de aula. No 1º ano, encontramos os seguintes objetivos: (EF01G02) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio nos diferentes espaços do cotidiano do estudante (espaços de lazer, escola, casa, praças, etc.) e em diferentes situações (jogos, brincadeiras, etc.), pensando no respeito à diversidade; (EF01G09) Elaborar desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras, utilizando os lugares de vivência.

Através dos objetivos citados acima, podemos abordar a lei do pertencimento. Ao discutir as regras de respeito à diversidade, permitimos que nosso aluno compreenda que na escola existe espaço para ele e espaço para os demais colegas e que todos pertencem àquele sistema e, portanto, devem ser respeitados. A elaboração de histórias utilizando os lugares de vivência permite que cada aluno tenha seu espaço de fala e que suas histórias do cotidiano com a família sejam inseridas dentro do universo de



Poços de Caldas

## 5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line

aprendizagem. Se alinhado com a educação sistêmica, este objetivo não só exerce a lei do equilíbrio - a medida que ouço a história do outro, recebo o que o outro me traz, a medida que conto a minha história, o outro recebe o que eu trago - mas também exercita a confiança do aluno em relação ao seu aprendizado, pois, ao perceber que a escola abre espaço para ouvi-lo, ele passa a compreender que este espaço é seguro e que lhe oferece a possibilidade de falar sobre seu cotidiano com sua família e sobre eventuais medos e inseguranças, fortalecendo o diálogo e a relação professor-aluno.

Objetivos como estes são encontrados ao longo do currículo em diferentes ciclos. No 4º ano do ensino fundamental, onde se inicia o ciclo interdisciplinar, separamos outros dois objetivos que contribuem para uma educação sistêmica: (EF04G01) Investigar em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, componentes de culturas afro-brasileiras, indígenas, migrantes e imigrantes (vestimentas, fotos, imagens, receitas culinárias, objetos, brinquedos etc.) e relatar em sala de aula suas descobertas, destacando as transformações ocorridas em seu lugar de vivência, associadas à diversidade local; (EF04G06) Identificar e investigar territórios étnico-culturais existentes no Estado de São Paulo, tais como aldeias indígenas e quilombolas. Em ambos os objetivos, encontramos a possibilidade de estabelecer uma ligação entre as histórias familiares dos nossos alunos e o conteúdo ensinado em sala de aula. Enquanto o aluno nos traz os lugares de vivência de seus familiares e os territórios que eles ocuparam ao longo dos anos com seus desafios e êxitos, nós trabalhamos o tema da ocupação do território por estes antepassados, sejam eles indígenas, europeus ou africanos. Ao ensinar sobre a ocupação desse espaço e como ele se desenvolveu ao longo dos séculos, permitimos que o aluno não aprenda apenas História ou Geografia, mas aprenda também que seus antepassados, contribuíram para a formação desse território e que devemos a eles nosso respeito e consideração. Ensinamos a eles a lei da Hierarquia proposta por Hellinger e mostramos a possibilidade de também transformarmos os espaços que ocupamos enquanto gerações futuras, e que, na medida que tomamos consciência da nossa responsabilidade enquanto agentes transformadores, carregamos a capacidade de melhorar nossas atitudes e melhorar as condições do território para os próximos que virão.

No ciclo autoral, o último do currículo, encontramos diversos objetivos que dialogam com a educação sistêmica. Selecionamos dois deles, que se encontram em um dos eixos temáticos do 7º Ano: (EF07G08) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, a dinâmica dos fluxos populacionais, regionalizações e analogias espaciais; (EF07G17) Reconhecer a dinâmica dos fluxos populacionais e de capitais entre os estados/regiões brasileiras.

Quando ensinamos sobre o fluxo populacional e suas dinâmicas dentro da educação sistêmica, não estamos tratando apenas sobre o deslocamento da população, estamos inserindo fatos, datas e biografias das pessoas envolvidas nesses deslocamentos. Ao abordarmos as questões que levam ao fluxo migratório, podemos dialogar com nossos alunos sobre os motivos que levaram a esta mudança, quem são essas pessoas, porque e quando se deslocaram, quais foram seus maiores desafios, como se deu o processo de adaptação ao novo espaço, se essa migração ocorreu várias vezes ao longo da história daquela família. Podemos utilizar o exemplo da própria família do aluno e, a partir dela, elaborar mapas que permitam compreender quantas migrações ocorreram e em quais estados. Deste modo, inserimos em nossa aula, as três leis: Pertencimento: há espaço na aula para que o aluno mostre um pouco da trajetória da sua



Poços de Caldas

# 5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line

família e isto é bem vindo; Ordem: enquanto trabalhamos as migrações, refletimos sobre se elas ocorreram com os nossos bisavós, avós ou pais e compreendemos melhor o porque de termos nascido em um determinado estado ou cidade; por último, Equilíbrio: através desta atividade, podemos conhecer melhor a trajetória da nossa família e da família dos nossos colegas

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa ressalta a possibilidade de inserção da educação sistêmica no currículo de Geografia, sem que este tenha seus objetivos alterados, durante toda análise, percebemos que em cada ciclo, desde os anos iniciais, até os anos finais e independente do bimestre é possível adotar essa nova postura sistêmica onde os alunos e suas histórias familiares são acolhidas, respeitadas e vistas ao mesmo tempo em que o conteúdo é ensinado. “As constelações me conduziram a uma nova compreensão dos alunos. Vi como estão inseridos em suas famílias e sua lealdade a elas. Mas também reconheci as forças que empregavam constantemente para ligar sua vida familiar à escola e percebi que estas forças poderiam ser frutíferas” (GRICKSCH, 2018, P.21).

## CONCLUSÃO

Uma das principais contribuições da educação sistêmica, é a possibilidade de olhar para o aluno, compreendendo que este tem seu sistema familiar e que não cabe a nós enquanto escola, afirmar a maneira correta que este estudante deve ser educado por ela, mas sim, possibilitar que ele desenvolva suas habilidades de maneira equilibrada e saudável, sem que haja a necessidade de escolher entre a escola e a família.

## REFERÊNCIAS

GRICKSCH, Franke Marianne, **Você é um de nós percepções e soluções para professores, alunos e pais**. Editora ATMAN, 2005

GUEDES, Olinda. **O que traz, quem levamos para a escola?**. Appris. 2012

MELLO, Fatima. **Constelações Pedagógicas: Segundo a abordagem sistêmica de Bert Hellinger**. Leader.